

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa

**Anibal Cruz**  
Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro, Povoa, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Colónias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTÍCIAS

### A MORTE DO PAPA

Na última sexta-feira, 10 do corrente, o telégrafo deu ao Mundo a triste notícia do falecimento do Chefe da Igreja Católica, D. Aquiles Damião Ratti, que contava 81 anos de idade.

A morte do Papa Pio XI foi recebida em todo o Mundo com profunda mágoa, não só pelos católicos, mas também pelos adeptos de outras confissões religiosas.

Em Portugal, a Assembleia Nacional manifestou-se pesarosa, exarando um voto de sentimento. O sr. Cardial Patriarca de Lisboa, proferiu no Paço Patriarcal as seguintes palavras, que foram radiofundidas pela Emissora Nacional, em ondas médias e curtas, para que pudessem ouvi-las os portugueses de todo o Mundo, a quem eram dirigidas:

«Morreu Pio XI. Finou-se como a luz que morre na candeia, depois de se esgotar, alumando o Mundo. A Igreja católica chora em toda a terra a Sua morte santa, e com lágrimas se lembra a glória da Sua vida. Sente a perda de Aquele que era a sua luz, mas alegra-se com a honra que o Seu nome bendito lhe acrescenta. Nele, perde o chefe Augusto que com fé intrépida a ensinava e guiava. Pode, porém, proclamar que a verdadeira glória de Pio XI começa agora.

Pio XI ficará certamente na história do Pontificado Romano como um dos maiores Papas da Igreja.

Não é só a Igreja que nesta hora sente a imensidade da perda de Pio XI. Pode dizer-se que é a própria humanidade.

Vigário de Cristo, que era o próprio Deus humanado, o Papa Pio XI na nossa época, em que diversos novos ídolos pretendem escravizar o homem, reduzindo-o a máquina ou automato, foi o defensor supremo e incorruptível da verdadeira ordem humana. Esta ordem procede da encarnação divina. Deus insere-se, por assim dizer, na humanidade, enobrecendo-a, libertando-a, purificando-a, esclarecendo-a.

Pio XI, o santo e intrépido velho, com os olhos fixados no Divino Mestre, que de Si mesmo disse que era a verdade e a vida, defendendo o Evangelho, defendeu o homem; e raras vezes houve na terra espectáculo moralmente mais belo do que este: a inquebrantável energia com que um velho, desarmado, vestido de branco, afrontou sereno as tempestades do nosso tempo, acalmando-as com palavras de luz, de justiça e de caridade. E, quando sentiu as forças do corpo diminuírem—que nunca as da alma—como já os homens tivessem descido da paz, ofereceu, soluçando, a Sua vida, para que a paz reinasse entre os homens.

Diante do Seu corpo, consumido pela doença e devorado pela chama de ardente amor da verdade e do bem, não pode haver consciencia de homem que não se incline respeitosa e não diga que a Justiça e o Direito e a Verdade existem.»

\*\*\*

ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA  
Casa do Povo de Cacia

Por motivos estranhos à Comissão Organizadora e a este jornal, não se realizou no dia 12 p. p., conforme estava anunciada, a Sessão de Propaganda pró-Casa do Povo de Cacia.

## A Vida do Carnaval E O Carnaval da Vida

Passam por nós, aos gritos e arremédos, as máscaras de fantasia, vivendo horas de falso prazer, na alegria fictícia de uma liberdade irreal.

Gigantes que não passam de anões, minhotas que não fazem, sequer, a mais longínqua ideia da localização da verdejante Província cujos trajes característicos se comprazem em ostentar por «snobismo»; pretos desbotáveis e dominóis encobridores do belo e do detestavelmente feio; varinas que morreriam de estúpido desgosto se um dia houvessem de vender peixe; limpa-chaminés que só nesta quadra se lembram do que seja limpeza, pelo que... se sujam; e quantas outras máscaras com mais ou menos sabor apreciativo, com maior ou menor quinhão de bom gosto... ou de miséria, passam por essas ruas nêstes dias de Carnaval.

Caladas e taciturnas, umas, como se tivessem receio de serem reconhecidas sob a sua imaginária qualidade; desbragadas, ainda outras aproveitando-se do anonimato, que as confunde com toda a gente, para revelarem a sua mentalidade e os seus reconditos sentimentos. A graciosidade subtil, a alegria natural mas comedida e regrada, a vontade de espaiçear sem ferir terceiros e sem se beliscarem a si mesmas, raras máscaras, as sabem ter e demonstrar. E o Carnaval, salvo pouquíssimas excepções e algumas louváveis finalidades, por aí anda aos tombos, quixotêso e ridículo, sensaborão e néscio, buscando-se sem se encontrar, acolhendo-se a si próprio, semi-reprimido, semi-autorisado, num anseio de licença sem limites, mas vivendo no acanhado âmbito da necessária regulamentação!

É assim—pobre, inestectico, reles e tristonho—o Entrudo dos nossos tempos. Falta-lhe tudo, desde o indispensável desfôgo económico dos foliões, à vivacidade de espirito desses pseudo-praticantes dos folguedos carnavalescos.

Restam as crianças e uma ou outra manifestação de arte traduzida na ornamentação de carros alegóricos, onde, por vezes, se distingue bem a personalidade artística de quem os idealizou. Restam os bailes em que

a mocidade se anima um pouco, desafiando a vida e a morte em sonhos que lhas fazem esquecer, por mais perto que elas rondem... Restam, finalmente, os benefícios materiais extraídos dos folguedos por pessoas caritativas que os aproveitam como rendimento de receita a favor dos pobresinhos.

E estes? E quantos, quantos outros?

Quem vislumbrou alegria no rosto macerado daquele pai, desgraçado pela doença, que não tem pão para dar aos seus filhinhos?

Quem sentiu a mais leve nota de prazer naquela infeliz mulher que há pouco perdeu o marido e vive na mais negra das misérias?

Quem foi capaz de descobrir algum esquecimento, embora momentâneo, para as suas penosas preocupações, no pobre operário sem trabalho que só pensa no dia de amanhã e não lhe vê solução satisfatória?

Quem não percebeu o estado de espirito do homem de ciência, quando é verdadeiro apóstolo do Bem, que veio de assistir aos últimos momentos dum chefe de família, ou aguarda a cada minuto que lhe venham dizer que o seu doente fulano—amparo único da mãe velhinha, juventude ainda ontem repleta da vida—se encontra agonizante?

Quem acreditou na garrulice daquela moreninha inteligente, de olhos sonhadores, como sintoma de felicidade transbordante, quando o seu bem-amado tem vinte e um anos, é sadio e forte, mas é traçoeiramente espreitado pela incerteza dum Paz tão periclitante, tão postiça, que só se mantém por um fenómeno de equilíbrio.

E quantos, quantos mais? É assim a vida do Carnaval, espelho absoluto do Carnaval da Vida! É assim que o Entrudo se define a olhos vistos, porque é assim que a vida se dilacera e se suporta!

\*\*\*

Deixemos passar as máscaras de fantasia e vamos vivendo também a fantasiar, se não queremos sofrer um Carnaval perpétuo!

(Conclui na 2.ª página).

## ECOS & NOTÍCIAS

### A CLASSE DE PANIFICAÇÃO DE LISBOA

No próximo domingo, 26 do corrente, pelas 15 horas, realiza-se a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Lisboa, para eleição dos corpos gerentes do exercício de 1939-1940 e apreciação do relatório e contas da gerência transacta.

\*\*\*

### A PONTE DE ANGEJA

Voltam os jornais diários a referirem-se à Ponte de Angeja a Cacia, devido aos temporais últimos terem-na pôsto em perigoso estado.

Cansados que estamos de batalhar para conseguir dos poderes competentes a substituição da velha ponte, apenas se soube que havia já um projecto aprovado e até hoje nada mais veio a lume, porque a nossa região sofre da doença da pouca sorte. No entanto, afirma-se—e é reconhecido, valha-nos isso!—que a Ponte de Angeja é um melhoramento indispensável ao trânsito entre o norte e sul do País.

O estado em que os temporais a puzeram é perigoso.

Dar-se-ão desta vez as providências?

Tenhamos esperanças até ao ano de 1940!...

\*\*\*

### UMA COINCIDENCIA SINGULAR

O falecimento de Pio XI teve efeitos inesperados em Itália. Realizou-se no dia 10, como em todos os sábados, a tiragem do jogo denominado «loto», que é uma espécie de lotaria nacional. Ora tanto em Roma como na maior parte das cidades as lojas que recebem as participações dos amadores deste jogo, populárrimo em Itália, tiveram uma afluência extraordinária e muitas pessoas não conseguiram até depositar as suas entradas antes da hora marcada para o encerramento do jogo.

Parece que a superstição não foi estranha a isto, mas o facto mais curioso é que, por estranha coincidência, os números 11, 17 e 81 saíram premiados e agora sabe-se que foram jogados por grande número de pessoas porque o Papa era o 11.º do seu nome, reinou 17 anos e tinha 81 anos quando morreu. O Papa tinha exactamente 81 anos, 8 meses e 9 dias.

Assinem o Ecos de Cacia e assim engrandecerei a vossa terra.



## A Vida do Carnaval O Carnaval dos "7 rôlhas"

E O

## Carnaval da Vida

(Conclusão da 1.ª página).

As dôres cruciantes da existência, oponha cada um o seu próprio carnaval, mascarando-se e deixando que os outros se mascarem. Não vamos a pensar demasiadamente que não há que hesitar no caminho, onde nem podemos retroceder, nem podemos fazer alto. Sigamos em frente, olhemos em frente, firmes e serenos, como se caminhassemos em chão de rosas ou sobre tapete de veludo.

O Carnaval, o verdadeiro Carnaval, é só um! É esse confunde-se tanto com a nossa vida, que o Mundo parece apenas orientado pelo desejo de se mascarar...

Passem as máscaras! Falem as máscaras!

"Adeus ó Chico, não me conheces?" "Dá cá uma pancadinha, ó Tóino!"

E a mascarada corre, corre sempre, como se na sua louca vertigem não reflectisse, apenas, a vertigem doida deste mundo, em que tão pouco se vive e tanto se morre... julgando-se viver!...

O Carnaval!

A vida!

A realidade e a ilusão!...

Em LISBOA  
Diz-se

Que "Um Tondelense", com as suas impressões, está causando aos seus leitores sérias comichões;

—Que alguns lhe vão perguntar quando é que chega o dia de terminar;

—Que se as impressões demoram muito tempo é capaz de morrer uma velhinha com tal tormento;

—Que o Chaves para passar o Entrudo bebe do melhor por um canudo;

—Que o Cruz é mais sensacional, vai de anginho no Carnaval;

—Que o Joaquim Franco tem uma vida de arrelias por ouvir tanto, tanto o mano Zacarias;

—Que por causa disso o Madeira evocou com compromisso a sua honesta carreira;

—Que o Gilberto é todo jovial para ver se consegue entrar no reino "celestial";

—Que quem isto afirma de vez em quando é o seu amigo Fernando;

—Que o Guilherme Simões Dias com a aguardente que bebeu até os sapatos lhe pareciam enguias;

—Que seu irmão Joaquim tem prosápia em dizer: "a vida está para mim";

—Que até namora uma bôa fulana, mas o pior é o guarda republicana;

—Que há alguém que ao Jacinto aconselha: meter-se sócio do "Grupo da Penca Vermelha";

—Que se no grupo ingressar, então sim, é que é "luízes" esvasiar;

—Que o Manuel Henriques Flôr é o "rebola caixotes" sem tirar nem pôr;

—Que o Matias anda todo garboso, pois pensa ainda levar os "7 Rôlhas" ao Casal Ventoso.

Lince.

Estamos no carnaval! Não é um caso banal Mas antes é divino. É quadra fenomenal! Faz bem a qualquer mortal De sofrimento neural, Porque no bom carnaval, Dentro do lar conjugal Ou n'outro qualquer local, Com feitiço cordeal, Nunca sendo desleal, Terá festa infernal, Em alegria fraternal. Outro brinquedo usual Que nunca, a ninguém, fez mal: Mascarado de marechal, Com aspecto marcial E um ar filosófico —Embora superficial— Compra em casa comercial Uma garrafa trivial, Produto nacional. De cheiro pestilencial, Procura fulano de tal, No seio matrimonial, E a título experimental, Parte a garrafa fatal Que entorna o material. E diz com voz musical: —Isto é muito natural; É doença intestinal. Muito minha—é pessoal Mas, aqui, o principal —Crita com ar triunfal— É que o cheiro é peitoral Até mesmo estomacal. É d'uso internacional Por princípio—habitual, Nunca d'uso eventual Pede depois, jovial, Com humildade filial, Própria d'um racional, Ao amigo serviçal, Que deve ser tipo liberal, Um ataque garrafal. E com uma "ôsga" bestial Torna-se um sentimental De temperamento social, E diz logo: o carnaval Devia ser bi-mensal Ou, pelo menos, semestral. Cai, parte um parietal E também um temporal, E na cama horisontal, Com uma dôr inter-costal, Pede alívio medicinal. E, como ponto final, Diz numa voz sepulcral: —Vou morrer; isto é fatal. Vão tratar do funeral!

E é isto o carnaval... E depois deste estendal, Tu dirás, leitor leal: Que massador colossal Dos "7 Rôlhas" animal Que sofreu do hemorroidal, Mas em passeio dominical Té Campolide da capital, Onde um jantar fraternal Esperava o grupo social Se o Sá não aponta o casal O Franco daria estoiro rial Depois de passar o lamaçal... Mas desculpa: é carnaval!

Lx.ª 1939.

Matias Fonseca.

## Luz eléctrica na Quintã

Em consequência de só agora nos ter sido pedido para que todo o capital adquirido para a luz eléctrica da Quintã seja entregue até ao fim do corrente mês na Direcção das Indústrias Eléctricas de Aveiro; nós avisamos por este meio (a-pesar-de o já ter feito por correspondência), todos os subscritores em dívida para que no mais curto espaço de tempo as suas ofertas nos sejam enviadas, para assim conjuntamente com o que se encontra depositado na Caixa Geral de Depósitos, seja entregue naquela Direcção. Assim o esperamos.

Este número foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro

## Teatro

"A MALUQUINHA DE ARROIOS"

No grande Salão do Club Recreio Caciense, levou-se à cena, como estava anunciado a engraçadíssima comédia, "A Maluquinha de Arroios" pelo grupo cénico do mesmo Club, o que causou boa impressão ao muito povo que a ela assistiu.

Esta comédia, a-pesar-de ser difícil de desempenhar, foi admiravelmente desempenhada, graças ao trabalho extenuante do seu ensaiador António Pinto Perfeito, que mais uma vez demonstrou as suas belíssimas qualidades para estas coisas.

Agora é nosso dever dar os parabéns a todos os rapazes do grupo cénico, que entraram nesta comédia porque todos eles trabalharam duma forma agradável.

Felicitemos todos eles, porque trabalhando sem interesse algum fazem prosperar o seu Club.

Este grupo vai repetir esta comédia, a pedido de muita gente, num dos próximos domingos.

Agradecemos muito reconhecidamente à Direcção do Club Recreio Caciense, os dois bilhetes oferecidos a este jornal.

## Julgamento

Com uma sala completamente cheia e chefiada pelo magistrado Juiz da 2.ª Vara Ex.ª Sr. Dr. Agostinho Fontes Pereira de Melo, teve lugar no passado dia 11, já quando o nosso jornal se encontrava em circulação, o julgamento de mais um dos amadores da pesca das propriedades particulares da Samouqueira, crime este de que foi arrastado como outros nossos conterrâneos e um dos nossos filhos, ao Tribunal por Biscainho, Joaquim Soares e Rocha, e com dois processos o nosso amigo Carlos Rodrigues de Oliveira, que graças à imponente defesa do seu e nosso ilustre advogado sr. Dr. Arménio Martins, ficou absolvido, absolvição esta que deu no gôto não só aos trez algezes do povo da Quintã, justamente os que precisam ser pesquisados, como a um dos seus guarda-costas, que com a sua fúria e fardamento que enverga, largaram blasfêmias que só são próprias dos seus autores.

Mas, a vida é assim, nós damos o pão a quem nos manda para os tribunais.

## BAILE

Deve realizar-se amanhã, domingo, no Salão do Club Recreio Caciense um importante baile para toda a mocidade folgazã.

Este baile é abrilhantado pelo grupo "Jazz Unidinhos de Cacia" que, por certo, e como de costume, deve atrair ao mesmo salão grande número de "bailarinas e dançarinos".

## Pelo concelho de Gois

UM APÊLO.

Fundeirenses amigos da vossa terra, deveis comparecer na próxima assembleia geral da nossa Comissão para darmos o devido apoio à fatura Direcção. Devemos de proceder assim para que amanhã digam que somos de facto amigos da nossa terra. Só assim conseguiremos fazer alguma coisa de bom para o bem comum da nossa terra natal. Vimos há dias nas colunas do *Ecoss de Cacia* que tinha sido concedida à nossa freguesia uma verba para melhoramentos, cuja verba deve ser distribuída pelas povoações da freguesia de Alvares.

O bom senso do sr. Manuel dos Santos Ferreira, digno presidente da Junta de Freguesia, que têm sido um dos mais brilhantes «carolas» dentro da nossa freguesia, decerto não esquecerá Amioso Fundero. E por isso não fica mal lembrar ao sr. Ferreira que há já bastante tempo que não somos contemplados. Têm sido concedidas várias verbas para a nossa freguesia, mas Amioso Fundero têm sido um tanto esquecida, e quando é contemplada é com pequenas importâncias, e a quem elas são entregues gasta-as onde quer e entende. Apontemos o seguinte caso que sucedeu da última vez em que fomos contemplados. A referida verba foi entregue ao delegado da Câmara em Amioso Fundero para concerto de caminhos e foi gasta por este senhor onde ele quiz.

Foi concertar uma estrada que só serve para ele e para mais um ou dois moradores de Amioso Fundero, e é só para o transporte de mato em carros de bois. Não se concertaram caminhos e estradas que se encontram em estado lastimável e que são as mais transitadas. E onde concertaram foi só «arranhar» a estrada; e foram fazer calçada nalguns pontos da dita estrada que fica na serra—Vale do Euxames até ao sítio denominado «Láge»—que fica já um pouco distante de Amioso Fundero. Decididamente a esta criatura não anima o bom senso de bem servir Amioso Fundero. Mas lá diz o velho rião: «quem não quer ser lobo...»

Ediata.

\*\*\*

DOENTES

Têm passado bastante doente a sr.ª Maria da Glória e a menina Maria Antonieta, respectivamente, mãe e sobrinha do nosso assinante sr. Guilherme Simões Dias, residentes na capital.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

\*\*\*

CASAMENTO

Consoreciaram-se no último dia 4 do corrente, na freguesia de Alvares, o sr. Alberto Alves, filho do sr. António Alves, da Lomba, com a menina Maria Arminda, filha do sr. Manuel dos Santos, de Amioso Fundero.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o proprietário sr. Manuel Tomaz da Guia e sua esposa sr.ª Maria da Encarnação, e por parte do noivo o sr. Manuel Joaquim Alecrim e a sr.ª Adélia Maria Henriques.

Os nossos parabéns e anguramos-lhes um lar muito feliz.

\*\*\*

ANIVERSÁRIO

No próximo dia 24 passa o aniversário natalício do nosso dedicado assinante sr. Manuel Henriques Flôr, natural de Amio-

so Fundero e empregado no comércio em Lisbon.

As nossas felicitações e que conte muitos anos felizes.

\*\*\*

ESTADAS

Esteve em Lisboa, retirando já para Amioso Fundero, a sr.ª Maria da Conceição Lima, estremosa mãe dos nossos amigos srs. Américo Lima e Manuel Lima, empregados na capital.

\*\*\*

UM FENÓMENO

Brada sucesso o que acaba de suceder no Vale da Fonte, em Amioso Fundero. Existe ali uma velha árvore conhecida por «Sobreira torta», que numa destas manhãs de sol doirado apareceu toda ornamentada de prendas que parecia mesmo uma autentica árvore do natal. Os ramos da velhinha sobreira ostentavam variadíssimos e interessantes objectos, tais como: louça de esmalte, mesa de cabeceira, garfos de ferro, bacia de quarto, chapéu de côco, frague, fogareiro, painéis de diversos tamanhos, trempe, alguidar de barro, alpargatas, brilhantes beras, um saco com 400 contos, um abano, camisas e camisolas de todos os feitios e qualidades, etc., etc.

Num tronco da árvore, piando sinistramente, um mocho tinha ao pescoço a seguinte legenda: «ofertas para o nosso K. F. Alves—de todos os seus amigos de Vale de Euxame, Padão e Vale do Castanheirinho...» —Capitão de Charneca.

\*\*\*

EM AMIOSO FUNDEIRO

DIZ-SE

Que a vida agora é linda, segundo a opinião da Maria, da Jaquina e da Olinda;

—Que o «Faisca» anda muito mal, segundo o diagnóstico de Carlos Lenk;

—Que as calúnias nefandas levantadas pela família do «Faisca», podem reflectir-se no Barandas, segundo o cantar dum galo sem crista;

—Que perder um conto e quinhentos com o primo faisqueira, foi segundo a opinião do Tomaz, uma grandiosa asneira;

—Que o «Faisca» é calunizador indecente, segundo a afirmação de Vicente.

Capitão de Charneca.

## A Fonte da Quintã

Até que enfim, já temos novamente água putável na Quintã, graças aos esforços empregados de algum do povo deste lugar e à tenaz administração do amigo da nossa terra sr. Eduardo da Silva Gaspar, que para isso foi um incansável. A-pesar-de a água estar correndo com abundância no referido chafariz desde terça-feira, perparam-se grandes festas para amanhã, domingo, no largo do chafariz. No próximo número descrevemos.

Ainda bem que o povo da Quintã sabe reagir.

## Falta de espaço

Pelo facto de nos ter sido enviado muito original para o presente número, algum deste fica de remissa para a próxima semana.

Que nos desculpem os seus autores.



# Carteira Elegante

ANOS

Hoje faz anos a sr.<sup>a</sup> Maria das Dorez Alexandre, esposa do nosso assinante sr. Augusto dos Santos Pereira, de Angeja e empregado na panificação de Lisboa.

Também hoje faz anos o nosso assinante sr. João Gonçalves da Cruz, empregado na panificação de Gaia.

Festeja na segunda-feira mais um aniversário natalício o nosso bom amigo e conterrâneo sr. António Maria da Silva Matos, estimado empregado na panificação em Algés.

No dia 20 faz anos o nosso amigo e assinante sr. José Maria da Silva Matos, industrial de padaria em Espinho.

No próximo dia 21 completa 42 anos o nosso estimado conterrâneo e assinante sr. Manuel Albino Pereira Felix, industrial de panificação em Alhandra.

Também no dia 21 do corrente passa o aniversário natalício do nosso velho e estremo amigo sr. Joaquim Barata, a quem a nossa terra muito deve pela dedicação dispensada a favor dos pobres e das criancinhas das nossas escolas. Como funcionário da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, o sr. Joaquim Barata possui uma folha de serviço cheia de honestidade e prestígio, e é também um exemplar chefe de família, gosando de muitas simpatias. O "Ecos de Cacia", onde conta amigos sinceros, envia-lhe um cordeal abraço de parabéns com os votos de prolongados anos de felicidade de que é digno.

Também neste dia 21 faz anos o nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira, industrial de padaria em Fornos de Algodres.

No dia 22 faz anos a menina Rosa Marques Teixeira, filha do nosso assinante sr. António Maria Marques e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria José Rodrigues Teixeira, da Povoia do Paço.

Em 23 do corrente completa 45 aniversários o nosso amigo e assinante sr. Artur Ribeiro da Fonseca, industrial de padaria em Louza de Cima (Loure).

Em 24 faz 5 anos o menino Tomaz António Ferreira de Matos, filho do sr. José Maria Oliveira Matos e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Margarida Ferreira de Matos, industriais na praia da Granja.

No dia 24 do corrente completa mais um aniversário natalício a sr.<sup>a</sup> D. Felismina Nogueira de Sousa, estremoza esposa do nosso amigo e assinante sr. José de Sousa Aguiar, industrial de padaria em Lisboa.

Também no dia 24 festeja mais um aniversário a sr.<sup>a</sup> Laurinda Silva Aleixo, dedicada esposa do nosso amigo e assinante

sr. José M. M. Aleixo, digno secretário do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Lisboa, e filha do também nosso amigo sr. Manuel José Valente, estimado caixeiro de padaria em Lisboa.

Também neste dia 24, completa 24 anos a sr.<sup>a</sup> Maria Teixeira de Almeida, esposa do nosso assinante sr. Joaquim Rodrigues Branco, residentes em Lisboa.

Os nossos parabéns.

VISITAS

Cumprimentamos no último domingo na Quintã onde esteve de visita a seus pais o nosso estimado amigo e assinante sr. José Gonçalves Faria, sócio gerente dum das importantes padarias da firma Faria & Irmão, de Espinho.

CASAMENTO

Está justo para breve o enlace matrimonial da simpática menina Joana Esteves de Sá, filha da sr.<sup>a</sup> Ana Esteves de Sá, (a teceideira) de Cacia; com o sr. Manuel Augusto do Nascimento, filho do sr. Nascimento e de Tezeta do Nascimento, naturais da Murtosa e residentes em Cacia.

Ao simpático casal os nossos parabéns.

## Notícias de Taboeira

**Retiradas.**—Com destino a Lisboa, onde foram passar o Carnaval na companhia de sua família, retiraram-se à dias daqui a sr.<sup>a</sup> D. Joaquina Crespo e sua gentil filha Aurília da Silva Crespo, respectivamente esposa e filha do nosso estimado conterrâneo e bom amigo sr. João Nunes Crespo.

Uma boa viagem e que voltem em breve.

**Visitas.**—Esteve aqui no passado domingo em visita a todos os seus familiares, o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Ildefonso dos Santos de Oliveira, empregado na panificação de Espinho, para onde retirou no mesmo dia.

Boa viagem.

## Padaria

Trespasa-se uma bem afreguezada no centro de Coimbra por motivo da retirada do seu proprietário daquela cidade

Para tratar só com o próprio no Largo de S. Salvador (1) COIMBRA

## Notícias de Angeja

**Estadas.**—Vindo do Brasil, onde é grande industrial e estimado comerciante, chegou na última semana à sua terra natal Angeja o nosso estimado conterrâneo sr. Jeremias Dias Nogueira, que tenciona estar junto de todos os seus alguns n.õeses em descanço.

Também vindo do Brasil está entre nós a passar algum tempo na companhia de sua família, o nosso prezado amigo sr. Eduardo Nunes Berbigão.

Para ambos estes vão os nossos respeitosos cumprimentos de boas vindas.

**Visitas.**—Esteve em Angeja à dias visitando sua família, vindo de Lisboa para onde já retirou, o nosso estimado conterrâneo sr. Francisco Reis, que segundo nos informam foi o portador de mais um instrumento oferecido pelo mesmo à nossa banda Angejense.

A ser verdade esta notícia que nos dizem, o capitalista sr. Francisco Reis, é digno do conceito de todo o povo de Angeja.

Também tem estado em Angeja junto da sua dedicada família, vindo de Lisboa onde é geralmente estimado e assinante deste jornal, o sr. Angelo Esteves das Neves, que junto dos seus numerosos amigos veio passar umas semanas em goso de licença.

Para estes vão os nossos cumprimentos acompanhados do desejo por um feliz regresso àquela capital.

**Falecimento.**—Apenas com 24 anos, faleceu aqui no dia 11 do corrente a menina Ormindá Nunes de Pinho, filha do sr. José Nunes de Pinho e da sr.<sup>a</sup> Maria de Cacia.

O funeral da simpática Ormindá, que se realizou no dia seguinte, foi uma sentida homenagem de pesar, pois no mesmo incorporaram-se muitíssimas amigas da extinta, bem assim como muito povo da nossa terra e das terras circunvisinhas.

A toda a família em erépes, os nossos sentidos pésames.

**Casamento.**—Realizou-se no dia 9 do corrente o enlace matrimonial da simpática menina Arlete Rodrigues Esteves, filha do sr. Augusto Esteves e da sr.<sup>a</sup> Vitória André; com Augusto Marques Mané, de Salreu.

Aos noivos desejamos muitas felicidades e uma longa lua de mel.—C.

## Padaria

TRESPASSA-SE ou arrenda-se uma boa padaria. Quem pretender pode desde já falar com o seu proprietário sr. Manuel da Silva Carvoeiro.

(5) Golegã

## NOTÍCIAS DE MATADEUÇOS

(Atrazada na Redacção)

**Visita.**—De visita a sua estremoza mãe, e sogra, estiveram aqui no último domingo, vindos de Coimbra o nosso amigo sr. José de Castro e sua ex.<sup>ma</sup> esposa. A este conterrâneo que na linda cidade do Mondego exerce o cargo de fiscal da C.<sup>a</sup> Industrial de Portugal e Colónias, e bem assim a sua dedicada esposa, vão os nossos cumprimentos de boas vindas, desejando-lhes um feliz regresso.

**Retirada.**—Retirou para Lisboa, onde exerce a sua actividade industrial de panificação, depois de uma permanência bastante prolongada junto dos seus, o nosso amigo e estimado filho de Matedeuços, sr. Manuel Maria da Cunha.

**Aniversários.**—Completo 52 anos no passado dia 11 do corrente a sr.<sup>a</sup> Maria Valente, esposa do sr. Manuel Dias dos Santos, estimado proprietário d'aqui.

Também no passado domingo 12, completou 16 rissonhas primaveras, a prendada menina D. Francisca dos Santos Neto filha extremecida do sr. Manuel dos Santos Neto, benquista industrial de panificação em Lisboa, e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa Neto.

Também festejou no dia 17 deste mez o 51 aniversário natalício o sr. Manuel Dias dos Santos, para quem vão os nossos parabéns, desejando que muitos e muitos mais conte. No próximo n.º falaremos sobre as festas a realizar no mês de Abril, em honra de N. Sr.<sup>a</sup> de Alumieira.—C.

## Notícias de Vilarinho

**Retiradas.**—Com destino a Lisboa, onde foi estar algum tempo na companhia de seu irmão, nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Rodrigues da Bela, industrial de panificação naquela cidade; retirou-se na última semana da sua casa de Vilarinho, a sr.<sup>a</sup> Ana Rodrigues da Bela.

Também para a mesma cidade se retirou daqui na passada semana a sr.<sup>a</sup> Rosa Nogueira, que na companhia de seu marido foi passar o carnaval.

**Anos.**—Há dias completou 16 anos o nosso amigo sr. Vitorino Pereira da Costa.

Também fez anos na última semana o nosso amigo sr. António Tavares de Sousa, proprietário da nossa terra.

Aos aniversariantes os nossos parabéns.

**A fonte do Salgueiral.**—Lá continua cada vez mais arruinada e com a sua água imprópria de consumo a tão debatida na im-

## Notícias da Povoia e Paço

**Casamento.**—Deve ter lugar no próximo domingo o enlace matrimonial da simpática menina Maria dos Prazeres Nogueira, filha do nosso amigo sr. Artur Nogueira e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Joana Marques da Silva; com o também nosso amigo sr. João Rodrigues Neto e Maria Emilia Teixeira, todos nossos conterrâneos.

Ao novo casal, que são dotados de bons sentimentos, enviamos as nossas felicitações, desejando-lhes uma longa vida acompanhada de muitas felicidades.

**Baptizados.**—No último domingo realizou-se na paroquial igreja de Cacia, o baptizado de uma filhinha da sr.<sup>a</sup> Rosa da Pedra e de seu marido sr. Joaquim Peixoto, aqui residentes.

Também na segunda-feira passada, teve lugar na igreja de Santo André, de Esgueira, o baptizado de uma criança do sexo feminino filhinha da sr.<sup>a</sup> Aurora de Pinho e do sr. Manuel de Oliveira Novo, nossos conterrâneos.

**Martir S. Sebastião.**—Realizou-se aqui como nos mais anos no último sábado e domingo o arraial do Martir S. Sebastião, que foi abrihantado pela música de Angeja, e foi muito concorrido por forasteiros de fóra.

Tanto no sábado como no domingo, para realce destes dois arraiais, perdeminou, entre alguns dos apaixonados, umas valentes "camocças" que igualmente davam ao recinto uma certa graça, cuja esta não tinha graça. Mas ninguém é pobre senão do... miolo.

**O Tempo.**—Vai para trez semanas que o tempo se tem conservado bom, motivo porque os nossos lavradores já comessaram com a semeia dos seus batatais, bem assim como todos os serviços agriculas estão muito adeantados.—C.

## Casas

Vende-se umas na Viela do Poço, da Quintã do Loureiro, tendo um bom quintal com diverças árvores de fruta e vinha.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário, Manuel Tavares, Mezura—Coimbra, ou nesta redacção se informa. (10)

prensa "Fonte do Salgueiral", sem que os poderes públicos deem o seu olhar misericordioso para tal estado de coisas que se passam no nosso malfadado Vilarinho.

Tenham senhores, compaixão de nós.

A fonte, a fonte do Salgueiral! e as ruas? É tudo uma lástima.—C.

(3) FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

# "A casa abarracada"

POR

Mantas Massano

A um canto, sentados n'uma arca, Eduardo e Joaquim com os olhos marejados de lágrimas, soluçando tristemente. Faltara-lhes o paesinho muito querido! Dias antes caíra de um andaime; aleijou-se tanto, que poucos dias teve de vida.

Quando o enterro saía a porta daquela casa abarracada, dois rapazes bem vestidos, sem respeito por actos de tal natureza, faziam enorme berreiro, fazendo saltar uma bola onde davam pontapés, não sem justo reparo de quantos

presenciavam a cena. Eram João e Artur que pagaram bem caro a má acção com uma sova que o pai lhes applicou quando chegaram a casa, e uma tremenda repreensão da mãe.

A tia Ana era muito dedicada ao seu marido; não tinha mais família a não serem agora os dois filhos, e quinze dias depois o porteiro do cemitério onde repousava o seu marido annunciou com as badaladas do estilo a entrada de mais um cadáver. A tia Ana não resistia a tão grande

desgosto, e foi fazer companhia ao seu marido.

Agora, na casita abarracada, só Eduardo e Joaquim. Conforme iam ganhando, iam-se alimentando, pagando ao mesmo tempo a renda ao senhor Soares, que era o proprietário da casa onde moravam.

Havia meses em que o trabalho escasseava mas o bom do senhor Soares dizia-lhes que não se affligissem, e pagariam a renda quando podessem.

Dois anos depois da morte do casal da barraquita, a morte levou também Soares e sua esposa.

Estas duas mortes foram muito choradas no sitio; era muito boa gente, protegendo os pobresinhos que careciam das suas esmolas. Os filhos não estudaram mais. Começaram a gastar à larga a fortuna legada pelos paes. Perdidos no vicio do jogo des-

perdiçavam somas fabulosas que não mais adquiriram, e rara era a noite em que não se embriagavam provocando desordens, pondo à prova os efeitos do alcool e a péssima educação que não legaram de seus pais que tanto sofreram para os corrigir, sem nada conseguirem afinal.

Tinham despreso pelos pobres, e a ninguém perdoavam nem tão pouco faziam bem.

Joaquim um dia foi pedir-lhes que esperassem para o outro mês pela renda que então não podiam pagar.

Não se importaram com as supplicas do pobre rapaz que bem sabia honrar e seguir a honestidade dos paes.

Sem a menor consideração nem piedade foram mandados sair da barraquita, indo hospedar-se dias depois no cubiculo de um pescador amigo e companheiro do

Joaquim.

Os outros, bohemios sem consciencia, depois de desperdiçar tanta fortuna, arruinavam-se muito depressa; dois prejuisos. Perda de saúde e de dinheiro.

As propriedades herdadas além do dinheiro, iam *agua abaixo*; ao mesmo tempo os filhos da tia Ana juntavam algum dinheiro, graças ao esforço feito a trabalhar e ao muito juizo apreciado por quantos os conheciam.

\*\*\*

Passaram-se muitos anos. Eduardo e Joaquim já não conheciam privações, Joaquim tinha alguns barcos de seu, e Eduardo montara uma grande officina de serralharia, onde trabalhavam muitos operários.

(Continúa).





Companhia de Seguros

**A NACIONAL**

Soc. An. Resp. Lim. — Capital  
1:224 Contos Reservas em 1937  
34:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Av. da Liberdade, 18—LISBOA

Telegramas *Lanoican*  
Telefone n.º 24784 (382)

V A G O

**Empreza Industrial de Tintas, L. da**

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA  
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL  
Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*  
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de  
impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes  
tipo-litográficos (163)

**BICICLETAS**

GRANDE BAIXA DE PREÇOS (397)

12 prestações mensais  
e iguaisPeçam tabelas dos novos  
preços

Pneus MICHELIM.



ARMANDO CRESPO  
116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

**Pensão Avenida**

de—BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidos e higiénicos quartos. Armazem de  
mercearia e cereais por junto e a retalho  
Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

**GLOBO**

V. Ex.ª nunca experimentou esta marca de farin-  
ha? Pois são 13 as suas qualidades e as únicas que  
deve adotar na alimentação de adultos e crianças.

O reabastecimento do organismo, só se consegue  
com as farinhas **Globo**.

Experimentando-as uma vez, é um nunca mais  
preferir outras.

Envia-se um livro de receitas grátis.

Todos os pedidos são feitos aos seus fabricantes

COSTA E BASTOS LTD.ª

5 Rua Diogo do Couto, 7 e 9 — LISBOA

**Casa dos Linhos**

Importadora de algodão em rama  
de todas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO  
Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. *Farlea*

**Linhos** nacionais e estrangeiros em todas as larguras  
**Atoalhados** em todos os géneros  
**Bordados** da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas

Envia-se amostras para a província e ilhas

Vendas por junto e a retalho (274)

**PADARIAS**

Amassadeiras mecânicas simples, praticas  
e económicas, Dividoras, Portas para  
fornos, Cilindros e todas as máquinas  
para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas,  
Trasfega e de todos os sistemas  
e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

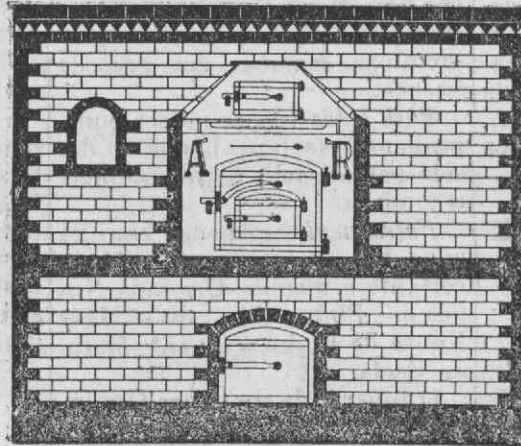
Vendas a pronto e a prestações  
de 3, 6 e 12 meses. (372)

**CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS**de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA

ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada  
casa de António Ribeiro Lopes.



Encarrega-se deste ramo com a máxima seriedade,  
incumbindo-se a dia ou de empreitada em fazer fornos  
para padaria de qualquer sistema, bem assim como for-  
nos para borda, tendo para isso pessoal habilitado. Exe-  
cuta todos os trabalhos com perfeição e solidês e a pre-  
ços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece fer-  
ragens para os mesmos, masseiras, taboleiros, pás, etc.  
Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. 418  
Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro.

**Arvores Frutíferas**

Todos os agricultores que desejem adquirir árvores  
frutíferas, sombra, jardim, floricultas ou florestais, deve  
dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes  
o qual tem para exportação imediata todas as árvores  
frutíferas e de todas as qualidades, as quais são culti-  
vadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da  
Agricultura. O qual envia catálogos grátis a quem os  
requisitar.

Manuel dos Santos Antunes

Coenços — Ceira — COIMBRA

**Máquinas de costura SINGER**

e outras, afiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores  
*Calçada de Santo André, 74*—LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de ser-  
ralharia, tais como: moinhos de água, vento  
e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um  
cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

**Moveis e Decorações**DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque  
não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos  
mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Portugal  
(69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:  
**Rodrigues Pinho** (423)  
A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

**FERIDINA COSTA!!!**

Está provado que é hoje o melhor e mais económico  
remédio que se conhece para a cura de todas as  
doenças da pele, como feridas de qualquer  
natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarias e  
nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º  
PORTO—Castilho & C.ª—R. Sá da Bandeira, 80 e  
J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedi-  
dos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

**Oficina de Fogo de Artifício**

de—José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artís-  
ticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc. etc.

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de co-  
çar passou. A comichão desaparece como por encan-  
to. A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-  
viada. Os alívios começaram. Medicamento por exce-  
lencia para todos os casos de eczema, humido ou  
sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele!

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro &amp; Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

**CASA "A FERMELA"**

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA

V A G O

**Dinheiro! Muito Dinheiro!**

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes  
de José Pedro.—R. do Ouro, 203—LISBOA (350)